

ETAPA 9

Documento Conceitual:
Exemplos de planejamento
curricular

Orientações > Módulo > **Documento
Conceitual**

Exemplos de sequências de atividades ou sequências didáticas

Sequências didáticas ou sequências de atividades são planos sequenciados de progressão de conteúdos de ensino e aprendizagem em um passo a passo claro com começo, meio e fim. Pode durar uma hora aula ou várias porém não visam um produto final ou um propósito comunicativo final (como nos projetos). Planos de aula podem ser planejados como sequências didáticas quando preveem o enlace e a construção de sentido didático para os estudantes entre uma aula a outra, em um sequenciamento claro e contínuo aos estudantes. Diferentemente do plano de aula que foca no tempo recortado da aula, a sequência didática tem seu foco na progressão do ensino e da aprendizagem em um tempo que faça sentido para a construção do conhecimento do estudante.

Partindo do princípio já expresso nas definições sobre aprendizagem e desenvolvimento na educação integral, os estudantes devem ter tempo para múltiplas interações com os conteúdos de ensino para manter ativo seu ciclo de aprendizagem. Os momentos instrucionais e o treino de exercícios em uma aula sobre um certo conteúdo jamais garantem que os estudantes aprendam algo. Na perspectiva do desenvolvimento de competências e habilidades, é preciso múltiplas integrações com os conteúdos de aprendizagem.

Exemplos de sequência didática sobre água para desenvolver competências gerais e habilidades de matemática e de leitura: <http://educacaointegral.org.br/especiais/praticas-pedagogicas/praticas/sequencias-didaticas/>

Exemplos de projetos contextualizados no território

Do ponto de vista curricular, os projetos são propostas metodológicas para abordar o que se pretende que os alunos aprendam considerando as capacidades previstas como objetivos. Ou seja, na relação curricular por quê – o quê – como ensinar, eles fazem parte dessa última dimensão, pois são um tipo de como, para trabalhar os quês, decorrente dos por quês. Logo, os projetos não são definidos por si, antes

de tudo, pois dependem dos objetivos em relação a aprendizagem. Então, nem sempre os projetos são a melhor alternativa, mas eles oferecem muitas vantagens pedagógicas e possivelmente a maior delas seja o fato de propiciarem o engajamento dos alunos nas atividades, quando os propósitos e produtos são discutidos e compartilhados desde o início. Poderíamos dizer que “um projeto de verdade” tem essa característica principal: é uma sequência de atividades com um produto final coletivamente definido, que pressupõe a discussão das razões que o fazem relevante e das possibilidades de socializar os aprendizados obtidos.

Por essa razão, o melhor modo de planejar projetos é o chamado planejamento reverso: discutir e compartilhar os objetivos do que se espera alcançar com o estudo e investigação do tema em questão (publicar, produzir, compartilhar, criar) e, reversamente, pensar as avaliação, e, sem seguida, as atividades que visam garantir as aprendizagens, prevendo condições de tempo, espaço, materiais, interações e agrupamentos que se fazem necessários para alcançar os objetivos.

Os projetos favorecem a máxima coincidência possível entre a ‘versão escolar’ e a ‘versão social’ do que se ensina e se aprende na escola, contribuem para a aproximação de objetivos didáticos e de realização pessoal dos alunos, para o trabalho em colaboração, para o compromisso em buscar os melhores resultados e para abordagens interdisciplinares.

Os projetos interdisciplinares podem ser planejados a partir de questões concretas ou temas que mobilizam ao mesmo tempo vários componentes curriculares ou de um componente que sem outro/s não dá conta de abordá-las.

Até o 5º ano, os projetos interdisciplinares podem ser planejados apenas por um professor polivalente, mas do 6º ano em diante dependem necessariamente de um planejamento coletivo dos professores envolvidos. Em qualquer caso, a perspectiva é que mobilizem e articulem os componentes curriculares que tenham a ver com as necessidades reais que eles colocam tendo na pergunta ou tema gerador que o mobiliza o fundamento da articulação das diferentes áreas do conhecimento.

Cuidado: Tentar relacionar a qualquer preço conteúdos que não têm relação pode ter duas consequências bastante negativas: a incoerência – ao produzir didaticamente relações artificiais – e o desperdício de tempo – ao se ocupar com essas relações desnecessárias. A qualidade de um projeto não tem relação com a quantidade de áreas de conhecimento envolvidas, mas sim a pertinência e relevância das perguntas que mobiliza para, com e nos estudantes.

Exemplo de projeto interdisciplinar

Para ser interdisciplinar, é preciso que um projeto se oriente por objetivos e métodos de mais de um componente curricular. Tomando como exemplo uma proposta que tenha como tema “Plantas medicinais da região”, por exemplo, envolvendo não só questões das Ciências Naturais, mas também conteúdos de Língua Portuguesa, na medida em que demanda leitura e estudo de muitos textos informativos e explicativos, há pelo menos três cenários possíveis.

Cenário mais interdisciplinar:

O planejamento se define a partir de expectativas de aprendizagem tanto de Ciências quanto de Língua e de uma pré-ideação do produto final que se espera alcançar com o projeto, sendo que nenhum desses componentes estaria apenas a serviço do outro. Nesse caso, o professor poderia planejar um trabalho com conteúdos previstos em ambos – tanto os que dizem respeito ao tema quanto os que dizem respeito a procedimentos de estudo, características dos textos de gêneros expositivos, produção esquemas e resumos etc. Portanto, ao contrário do que muitas vezes se acredita, um projeto dessa natureza não é uma proposta a mais em relação ao currículo regular, mas sim um modo de otimizar o uso do tempo na medida em que favorece um trabalho integrado com o que já precisaria mesmo ser abordado em separado, em cada componente curricular.

Ampliação

Além de LP e ciências, a interdisciplinaridade poderia advir de um trabalho com textos explicativos sobre a geografia da região ou a história dos saberes medicinais, ajudando a compreender não apenas a ler e compreender explicações científicas e saberes locais, como aprofundar em mais uma componente curricular o tema trabalhado. Mais interdisciplinaridade significaria o aluno compreender que o mesmo tema pode ser compreendido, explorado e aprofundado em múltiplos olhares e que, ao fim e ao cabo, a realidade é uma só, as plantas medicinais são as mesmas, e podem ser vistas por diferentes “óculos científicos” ou por uma lente que os integra em uma mesma questão.

Exemplos de questões que podem ser co-construídas com os estudantes: “As plantas e alimentos podem ser vistos como remédios? Como? Por que? Para quem?” Ou ainda “Há remédios no nosso quintal? (adaptar termo mais adequado ao território e construir um subtítulo: “pesquisando saberes medicinais na nossa floresta”/campo/sertão etc). Em elaboração conjunta entre professores e estudantes, essas questões mobilizam pensar saberes científicos e tradicionais sobre a saúde e pesquisa: por que são medicinais? Quem as utiliza? Desde quando? Sempre foi assim? Como esses saberes são explicados na comunidade e na ciência? Qual é a melhor forma narrativa (Gênero) para expressar esses saberes? Por que? Para quem? Qual critério define se uma planta é medicinal? Por que? Para quem? Qual é a diferença entre um alimento (com vitaminas, proteínas e suas propriedades nutritivas) e um alimento que funciona como medicamento? Essas plantas medicinais só são encontradas aqui nesse território ou também em outros lugares? Por que?

Ou seja, quanto mais perguntas professores e estudantes formulam articulando as diferentes áreas do conhecimento, mais integrador é o projeto e mais os estudantes entendem que as mesmas plantas e fenômenos naturais podem ser investigados por diferentes pontos de vista. Haverá complementaridade de pontos de vista desde que essas perguntas sejam relevantes e pertinentes para os estudantes e suas escola-território como comunidade de prática de construção de conhecimento sobre esse tema.

Cenário menos interdisciplinar: seria quando o projeto é definido como melhor alternativa para trabalhar com conteúdos previstos em Ciências e os textos utilizados para abordá-los são de quaisquer gêneros, bastando que tratem dos assuntos necessários. Nesse caso, do ponto de vista didático, a preocupação com a escolha dos gêneros é secundária em relação ao tema.

Cenário Disciplinar seria quando o projeto é definido como melhor alternativa para abordar conteúdos de Língua Portuguesa, tomando-se um tema de interesse dos alunos apenas para aprofundar o conhecimento sobre alguns gêneros predominantemente expositivos – definições, verbetes de curiosidades científicas, textos didáticos, etc.. Nesse caso, do ponto de vista didático, o tema de estudo é secundário em relação aos textos trabalhados, com enfoque apenas em conteúdos da Língua Portuguesa.

O fato de ler textos sobre plantas medicinais não significa, a priori, um trabalho propriamente com conteúdos de Ciências só porque as plantas são o assunto dos textos, ainda que se amplie o repertório de informações dos alunos a respeito. Assim como estudar temas de Ciências recorrendo à leitura de textos não significa que as questões relacionadas aos textos estão sendo tratadas como tal. Em qualquer dessas três situações, há dois componentes curriculares envolvidos, mas a abordagem mais interdisciplinar e que pode resultar em melhor aproveitamento do tempo didático é a primeira.

Exemplos de temas para projetos e atividades para ampliação do universo cultural dos estudantes a partir do território

- Estudo das raízes culturais dos alunos
- Leitura de biografias de personagens relevantes da região ou de outros locais
- Projetos de estudo de temas relevantes em diferentes áreas de conhecimento
- Produção de livros, jornais, revistas, folders etc., com lançamento aberto à comunidade
- Trabalho com imagens que retratem fatos, fenômenos e realidades

- Estudos do meio que ampliem o repertório de conhecimentos dos alunos
- Pesquisa sobre danças, jogos, brincadeiras e outras manifestações culturais marcantes na região ou em outros lugares
- Propostas de apreciação estética de obras de arte e de reflexão sobre os contextos de produção
- Acesso a museus, mostras de arte, peças de teatro, apresentações de músicas e filmes de diferentes gêneros
- Encontro/discussão com artistas locais
- Estudo e produção de vídeo utilizando filmadora ou celular, a partir de roteiro estudado ou elaborado pelos próprios alunos

Exemplos de objetivos de comunicação e uso do conhecimento

- Portadores de informação útil à comunidade escolar (produtos possíveis para projetos e atividades permanentes)
- Painel com informação de interesse dos pais e da comunidade
- Quadro de recomendação de eventos, filmes, músicas, peças de teatros, encontros culturais e atualidades da região
- Jornal ou Boletim Informativo periódico da escola
- Jornal mural com seções de interesse
- Mural com curiosidades do tipo 'Você sabia que...'
- Painel com resenhas feitas pelos alunos do tipo 'Li, gostei e recomendo'
- Agenda de uso dos espaços comuns
- Mural com produção dos alunos
- Blog ou outro tipo de página da internet com produção dos alunos
- Rádio da escola organizado pelos alunos
- Cineclube com programação feita pela comunidade escolar
- Clube de ciências ou laboratórios de invenções (espaços maker) em que os estudantes possam desenvolver projetos científicos ou criações científicas interdisciplinares (na linha do STEM e STEAM em inglês, cuja sigla quer dizer ciência, tecnologia, engenharia e matemática + artes ou computação. Saiba mais em artigo de Gustavo Pugliesi ao do Porvir)

Intercâmbio com a comunidade

- Espaços para a comunidade fazer relatos de memória, causos, histórias fantásticas...
- Entrevistas com profissionais de diferentes áreas ou pessoas da comunidade
- Campanhas de informação útil
- Uso de acervos e bibliotecas da escola e da região
- Visitas ao bairro para levantamento de problemas, discussão de possíveis soluções e elaboração de textos informativos a serem divulgados depois
- Uso dos meios de comunicação disponíveis na comunidade para divulgação dos trabalhos desenvolvidos
- Informativo sobre serviços públicos, órgãos de defesa etc.

Divulgação de trabalhos

- Mostra cultural e de trabalhos artísticos
- Mostra de projetos desenvolvidos
- Varal de poemas lidos/produzidos
- Mural de divulgação dos projetos desenvolvidos nas salas de aula
- Semana ou Feira de Ciências (local ou regional, estimulando a apresentação e a troca de trabalhos entre as escolas)

Organização de eventos, espaços e acervos de leitura

- Encontro com escritores
- Feira de livros
- Dia da troca (de livros, revistas e gibis)
- Gibiteca
- Mostras de filmes seguidos de debate

Apresentação pública

- Leitura dos alunos de uma turma para outra
- Leitura dramática aberta ao público
- Sarau de poesia
- Apresentação teatral